



Research Paper

O FILME CAFARNAUM: uma análise sob o viés da Psicologia Social

Daniela Emilena Santiago¹

Mestre em Psicologia pela Unesp de Assis-SP, Mestre em História pela Unesp de Assis, Doutora em História pela Unesp de Assis, Docente do curso de Psicologia da UNIP, ASSIS

Elke Cristiene Ratz

Tecnóloga em Processamento de Dados pela UNIMAR, graduanda em Psicologia pela Unip de Assis-SP onde cursa o segundo ano.

ABSTRACT: We have the possibility of art representing and portraying the reality we experience. In the film *Cafarnaum* we see a portrait of the childhood of a Lebanese child who was exposed to a series of violence such as abuse and abandonment. The narrated reality demonstrates how the absence of a social protection system and a protective family can collaborate negatively with the development of children and adolescents and leads us to think about how certain situations are harmful to these more vulnerable segments. In this way, we can infer that the work in question is an important device for reflection, but that it is not located only at the level of abstraction, since it represents the reality experienced by other children in the world and also in Brazil. In order to read this reality, we resort to the considerations of Social Psychology, especially the statements of Silvia Lane.

KEYWORDS: *Cafarnaum; Childhood; Social Psychology.*

Received 02 Mar., 2024; Revised 10 Mar., 2024; Accepted 12 Mar., 2024 © The author(s) 2024.

Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

A inserção dos autores junto a disciplina Psicologia Social no curso de Psicologia da Unip no segundo semestre de 2022 nos motivou em refletir a respeito da relevância das representações artísticas como dispositivos de expressão da realidade social. Como dispositivo de mediação temos os filmes, por exemplo. A proposta da disciplina foi a de estimular a observação de filmes, séries e outros dispositivos que são representativos da realidade, correlacionando-os à teoria estudada.

Partindo dessa proposta, realizamos a escolha do filme *Cafarnaum* uma vez que o mesmo representa a realidade vivenciada por uma criança no Líbano. O filme apresenta uma série de situações que afetam e condicionam a infância da criança mas que, como sabemos, infelizmente também está presente em outras infâncias, incluindo a realidade de crianças e adolescentes brasileiras. Ao analisá-lo foi possível ainda refletir sobre a importância da família e do Estado na proteção dos segmentos mais vulnerabilizados da sociedade, independente do país em que residem.

Consideramos assim que seja importante que tais dispositivos, como filmes, são importantes meios de viabilizar a reflexão e o entendimento de situações díspares e diferenciadas e dentre elas as que nos chamam a atenção para as violações que estão presentes na realidade. Partindo dessa aproximação inicial consideramos que seja relevante divulgar esse tipo de conhecimento em espaços como revistas, usando o texto produzido na disciplina de Psicologia Social, com alguns ajustes e apontamentos, motivando que as questões que aqui abordamos também sejam catalizadores de reflexões para outros leitores desse texto.

Para a composição desse manuscrito deliberamos por realizar uma apresentação inicial do filme. Nela ensinamos destacar os principais dados e informações da obra que usamos como referência para nossas colocações. Alguns dados obtivemos com pesquisa à internet, como apontaremos no decurso do texto, porém, o resumo sobre o filme realizamos a partir de termos assistido ao filme. Recuperamos todas as informações que estão presentes na narrativa em questão.

Na sequência, após a apresentação do resumo do filme, em um tópico separado, nos propomos em desenvolver a análise crítica do mesmo. Para essa análise crítica recorreremos ao pensamento de Silvia Lane, uma

*Corresponding Author: Daniela Emilena Santiago, Elke Ratz

das principais expoentes da Psicologia Social no Brasil. Esperamos com isso colaborar com estudos que discutem a importância dessas obras na produção de reflexão, como o filme que usamos como objeto mas também com todos aqueles que se interessam por refletir e pensar sobre as violações que afetam crianças e adolescentes.

APRESENTAÇÃO E RESUMO DO FILME

Cafarnaum conta o drama libanês de um menino refugiado sírio de doze anos que sofre abuso e abandono em sua infância e é condenado por esfaquear uma pessoa e processar seus pais. O Filme é dirigido e escrito pela diretora e roteirista Nadine Labaki que também aparece como atriz no papel da advogada do menino, e tem como protagonista, Zain Al Rafeea. Este filme tem uma particularidade, Nadine Labaki não usa atores, somente pessoas reais. Sua estreia foi em 2018 e em 2019 foi indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro¹.

Zain, vive numa favela com seus pais e irmãos e todos moram de favor num cubículo da periferia da cidade do Líbano. Menino carente de afeto e atenção, trabalha fazendo entregas numa espécie de mercearia onde o proprietário também é dono do local onde moram. Em meio a pobreza extrema, Zain além de trabalhar duro para ajudar a família, é obrigado a comprar remédios em farmácias com receitas arranjadas pela mãe e transformar a medicação em líquido umedecendo roupas que posteriormente são levadas pela família aos parentes que estavam na prisão. Essa rotina piora quando Zain descobre que uma das suas irmãs menstrua pela primeira vez, e nesta situação era muito comum que os pais vendessem suas filhas em troca de algo.

Neste momento, Zain tenta ajudá-la escondendo a situação, mas não dura muito tempo, e como ele previa, a menina é vendida aos 11 anos para o dono da mercearia em troca de poucas galinhas. Desesperadamente o menino tenta fugir com a irmã, mas é impedido e agredido pelos pais que acabam levando a menina mesmo que contrariada. Zain, já perturbado e desolado, decide fugir sozinho, e depois de algum tempo no ônibus, decide descer sem rumo, seguindo um senhor trajado com macacão vermelho de “Homem Barata” que trabalhava num parque de diversões. Com fome, Zain entra em um restaurante do parque onde conhece Tigest, uma refugiada que trabalhava fazendo bico de forma clandestina, sem registro, e que, levava escondido em uma mochila seu bebê de um ano, o Yonas. A partir daí, a moça abriga o menino que não tem pra onde ir e em contrapartida, ele ajuda a cuidar do bebê em casa, outro cubículo alugado de periferia. Nesta ocasião, Zain presencia uma mãe amorosa com seu filho, situação que ele nunca tinha vivenciado em sua família.

Tigest, nova amiga de Zain, estava tentando comprar um documento falsificado para continuar no país sem o risco de ser presa, mas o pouco dinheiro que teria juntado ainda não era suficiente para acertar sua situação, mesmo que de forma ilegal. Nas ocasiões que tentava negociar um valor menor com seu contrabandista de pessoas, era por ele assediada para vender seu filho por um bom valor, o que daria sua independência. Esta não era uma alternativa para Tigest, e continuava vivendo um pesadelo. Em uma de suas saídas, a moça foi presa por ser imigrante e não apresentar sua documentação, e mais uma vez, Zain se vê desesperado quando Tigest não retorna para casa. Os dias se passaram, o menino procurou pela mãe do bebê, e, sem sucesso teve que encontrar alternativas para alimentá-lo, roubou uma mamadeira da vizinhança, deu gelo com açúcar, mas não foi o suficiente, então, fez o que aprendeu com mãe, transformou medicação em “suco” para comercializar e assim sobreviver por um tempo.

Não durou muito tempo e o menino sofreu agressões de seus compradores e coincidentemente o “barraco” em que morava foi tomado pelo proprietário. Sem condições de alimentar a criança, viu como última alternativa entregar o bebê para o contrabandista com a promessa de viver em outro país. Para viagem era necessário ter documentos, e por esse motivo, retornou a casa dos pais para pegá-los, além de descobrir que não tinha documentos, descobriu através do luto dos pais que sua irmã Sahar havia morrido. Enfurecido e transtornado, pegou uma faca e esfaqueou seu antigo patrão, marido de sua irmã.

Zain foi condenado e na prisão recebe uma visita da mãe onde descobre que a mulher está grávida novamente, inconformado de outro inocente vir ao mundo, não quis ver mais a mulher. Na prisão, através de uma ligação para um canal de ajuda às crianças em más condições, ele solicitou que precisava de ajuda para processar seus pais, e junto a uma advogada foi ao tribunal e perante o juiz, Zain pediu que seus pais parassem de ter filhos. Ao final do filme, o menino aparece triste, e sorri em meio a tanta tristeza quando o fotógrafo explica que a foto é para sua identidade.

ANÁLISE CRÍTICA

Observamos que trata-se de um filme impactante, de cunho social e que impressiona ao ser apresentado com muita originalidade uma realidade cruel e desumana, de miséria, de falta de amor, do abandono, do tráfico humano, e do não pertencer, do não existir. Na narrativa vemos que a criança tem uma subjetividade

¹ Disponível em <https://www.papodecinema.com.br/filmes/cafarnaum/>. Acesso em 24 de abr. de 2022.

influenciada pelo meio, como nos aponta Lane (2017). Para ela o ser humano constrói o seu psiquismo a partir da realidade em que está inserido. A criança, protagonista do filme, Zain, assume a responsabilidade pelo cuidado dos irmãos e isso influencia a sua trajetória do personagem que, chega até mesmo a cuidar de outra criança com a qual não tinha vínculo consanguíneo.

Assim, vemos que Zain vive numa sociedade em que sobreviver é um desafio a todo instante, e mesmo menino, já tinha preocupações de adulto, privado de sua infância provia e cuidava da família, em especial da irmã Sahar que amava tanto. Neste contexto além da pobreza, havia a violência contra uma criança, a exploração acontece quando ela é vendida para um homem mais velho, o dono da mercearia. As dificuldades que Zain enfrenta em sua casa não melhoram ao fugir, nesta nova situação ele passa a se responsabilizar por um bebê, ou seja, uma criança cuidando de outra criança, e para sua sobrevivência, ele furta e trafica remédios. A intenção é nobre, mas os meios, são os aprendidos socialmente e replicados. Como se tudo isso não bastasse, o menino se vê diante de uma dor profunda ao ter que entregar o bebê a um contrabandista. Dessa forma, vemos que a narrativa dá grande ênfase a pobreza em que o menino vive e destaca como essa situação impulsiona Zain e outros personagens na adoção de condutas que são esperadas socialmente.

Neste sentido o filme também aborda o tráfico humano na sua realidade cruel de sobrevivência. Apresenta ainda uma mãe presa, sem poder ajudar seu filho e um menino que não teria condições de criá-lo. Assim como Zain e sua família, Tigest e seu filho enfrentam outro drama, o do não existir. Para sobreviver não podiam depender do sistema pois não possuíam uma identidade. Foi assim que Sahar morreu, na porta de um hospital que não atendeu a emergência por não poder apresentar documentos, e, foi assim que Tigest sobrevivia, na sombra de uma identidade de outra pessoa até ser presa e ter sua vida engolida pelo caos e desespero de não poder cuidar de filho.

Este filme tem duração de duas horas, e te prende de forma perplexa em meio a um caos absoluto na vida de uma criança que não teve uma infância e sim responsabilidades de um adulto. Crianças desprovidas de comida, da infância, da adolescência, da inocência, da educação, e do ser reconhecido, de ter uma identidade; simplesmente não existem, passam por despercebidos, somente em ocasiões extremas, quando já foram condenados e de frente com um juiz, são percebidos e julgados por ações aprendidas no seu meio social. Sem ponderações do que é certo e errado, onde viver é ser transformado, pela pobreza, pelo abandono, pelo não existir, enfim, por um sistema que não se importa. Como e quem poderia julgar uma situação tão complexa?.

O filme demonstra ainda a ausência do Estado em desenvolver políticas públicas para os povos mais vulneráveis. Nele vemos ainda que os presídios estão cheios de crianças pequenas e que cometeram uma série de crimes ligados e decorrentes da pobreza. Antes de ser preso vemos que o menino confessa o crime que cometeu, com detalhes e ainda explica o porquê dos seus atos, compreendendo-se como culpado. Lane (2017) nos fala da subjetividade humana como algo que é construído. Zain foi “ensinado” a pensar que era o único responsável sem pensar em toda uma estrutura já consolidada e que o fez agir da forma com que agiu. Por outro lado, o fato do menino questionar o casamento da irmã demonstra também que há a possibilidade de uma nova interpretação da realidade pela pessoa por meio da suspensão de conceitos que já estavam consolidados pelas demais pessoas naquela sociedade.

Assistir a este filme, gerou um impacto e perplexidade que sensibiliza e faz refletir, e que, todos deveriam assistir. Na Psicologia, leva a compreender o quanto o trabalho do psicólogo poderia contribuir na comunidade, pois o problemas sociais abordados no filme, são a realidade de muitos, um campo amplo para desenvolver um trabalho com grupos de pessoas levando-as a construir o seu “eu” e nesse processo de conhecimento obterem o entendimento da sua identidade pessoal, compreendendo que elas podem, além disso, ter a consciência de si, levando-as a um maior questionamento dos papéis que as determinam, da dominação que sofrem e com essa consciência deixarem de reproduzir ações aprendidas e replicadas como demonstra o filme, assim como, se tornarem agentes de mudanças sociais, não sendo apenas transformados, mas tendo a capacidade de transformar, conceitos muito bem abordados por Silvia Lane.

II. CONCLUSÃO

Após a análise do filme podemos transpor as situações ali narradas e apresentadas na vida de Zain como fenômenos que infelizmente são presentes na infância de muitas crianças. A mudança requerida para esse tipo de situação e de sociedade deve advir de alteração em toda a sociedade, uma vez que grande parte dos protagonistas consideravam a realidade apresentada como algo natural. Assim, a venda de crianças, sobretudo meninas, era tido como algo correto. A atribuição de responsabilidade a uma criança por cuidar dos outros irmãos também soa como algo corriqueiro, sustentado pela família e por todos os outros que estão no entorno dessa trama social. Assim vemos que a subjetividade do ser humano é extremamente influenciada pela realidade.

E, vemos ainda que essa realidade é extremamente influenciada pela ausência de serviços públicos, tanto para garantir a sobrevivência, quanto para a proteção das crianças. No filme a única proteção existente é a prisão. Somente naquele espaço o protagonista teve alimentação, cama limpa, apesar de ser superlotado. E,

somente na prisão é que a criança foi ouvida pela sociedade, chegando até mesmo a ser perdoada judicialmente pelo crime cometido e também conseguindo o seu primeiro documento civil, um documento de identidade. Ou seja, o Estado se exime de intervenção e as crianças, pobres, residentes em região de periferia e suas famílias são as que mais sofrem. Na verdade são as expressões da desigualdade capitalista potencializadas em países pobres e que afetam essas pessoas. Na obra vemos como as pessoas experimentam, cotidianamente, a exclusão social.

Mas, também vemos a potência da mudança. Lane (2017) reservava a mudança para a Psicologia, como um papel que essa profissão deveria desempenhar se contrapondo a práticas e condutas profissionais que estivessem focadas no ajuste do indivíduo à padrões previamente estabelecidos. Nesse sentido, a emancipação do ser humano passaria pela consciência de si e que corresponde ao homem entender que há valores e padrões que precisam ser questionados. Zain começa a questionar esses padrões e demonstra que nem todas as normas que estão impostas socialmente precisam e podem ser mantidas, antes, precisam e devem ser questionadas, colocadas em suspensão, sobretudo quando essas regras são opressoras e agressoras. Vale a pena ver esse filme com calma e atenção, mas, vale ainda muito mais a pena pensar, problematizar e encontrar meios para que essas realidades sejam alteradas e não façam parte da cultura de nenhum povo.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- [2]. LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

FONTES

- [3]. **Cafarnaum**. Direção: Nadine Labaki. Produção: Mooz Films. Líbano: Mooz Films, 2018.